



**II ASSEMBLEIA GERAL DE CLAI  
Indaiatuba, São Paulo, Brasil  
28 de Outubro a 2 de Novembro, 1988**



# **Caderno Motivador**

**II Assembléia Geral do CLAI**



**Indaiatuba, São Paulo, Brasil  
28 de Outubro a 2 de Novembro, 1988**

**Igreja: A caminho de uma esperança solidária**

Produzido pelo  
Conselho Latino-Americano de Igrejas sob a responsabilidade da  
**Secretaria de Promoção e Comunicações**  
Casilla 85-22  
Quito - EQUADOR

**Colaboradores:**

Edin Abumanssur  
Eliane da Silva Ramalho  
Friedrich Gehring  
Gerson de Azevedo Meyer  
Juan Damián  
Paulo de Goés  
Sérgio Marcus Pinto Lopes

**Produção Gráfica:**

Laan Mendes de Barros

**Arte e Diagramação:**

Cláudia Moraes

**Revisão de Composição:**

Fernando Cezar  
Lucienne Guedes de Oliveira

**Capa:**

Alejandro Rodríguez Juele (Uruguai)  
(2º lugar no concurso para o cartaz de promoção da II Assembléia do CLAI)

**Contra-capas:**

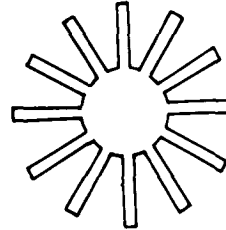
Roberto Almanara de Freitas (São Paulo, Brasil)  
(1º lugar no concurso para o logotipo da II Assembléia do CLAI)

**Composição e Impressão da Edição em Português:**

**IMPRENSA METODISTA**  
Caixa Postal 536  
São Bernardo do Campo - SP - 09701

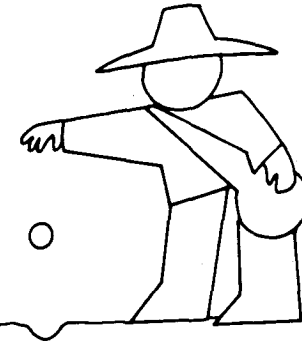
**Distribuição no Brasil:**

Secretaria Regional do CLAI  
Caixa Postal 55.202  
São Paulo - SP - 04799  
Telefone: (011) 523-9622



# Caderno Motivador

II Assembléia Geral do CLAI



**Indaiatuba, São Paulo, Brasil**

**28 de Outubro a 2 de Novembro, 1988**

**Igreja: A caminho de uma esperança solidária**



---

## P'ra Começo de Conversa

Sua Igreja é membro do CLAI? Provavelmente sim. Mais de cem Igrejas e grupos de cristãos em todo o continente fazem parte do Conselho Latino-Americano de Igrejas. O CLAI, constituído em 1982, tem procurado tornar evidente a unidade do povo de Deus em nossos países, como expressão local da Igreja Universal de Cristo e como sinal e contribuição à unidade do povo latino-americano. Sua atuação estimula as Igrejas à evangelização e promove a reflexão e o diálogo em torno da missão e do testemunho cristão.

As Igrejas e Movimentos que compõem o CLAI são aqueles que reconhecem a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, de acordo com as Sagradas Escrituras e que, em unidade, procuram cumprir com sua vocação e missão comuns para a glória de Deus Pai, Filho e Espírito Santo.

Periodicamente o Conselho realiza sua Assembléia Geral para avaliar o seu trabalho, eleger seus oficiais e definir as diretrizes para os anos seguintes. A próxima Assembléia será realizada em Indaiatuba, São Paulo, Brasil, em 1988 (28 de outubro a 2 de novembro). Para servir de quadro de referências à Assembléia, o CLAI escolheu o seguinte tema geral:

**Igreja: a caminho de uma esperança solidária**

---

Este tema será estudado em cinco subtemas:

- ... na missão evangelizadora.
- ... no compartilhar com o povo.
- ... na comunidade de fé e no encontro fraternal.
- ... no sofrimento que vem do compromisso.
- ... no testemunho e serviço onde se vive.

Quando o CLAI começou a planejar a Assembléia, chegou a uma conclusão: não poderia deixar de envolver, se possível, a todas as igrejas e comunidades locais das Denominações que fazem parte dele. Era preciso que o **maior número possível** de membros das Igrejas e de grupos manifestassem sua opinião.

Este caderno foi preparado para motivar as igrejas e comunidades a meditar sobre o tema e subtemas da **II Assembléia** e a **expressar de alguma forma a sua opinião**. Que pensam as Igrejas e comunidades acerca da esperança solidária? Como expressar esta esperança?

Estude este caderno com outras pessoas de sua igreja local ou comunidade. Tentem, juntas, fazer uma reflexão e responder às perguntas que são feitas. Depois, ainda juntas, procurem expressar as suas idéias e compreensões, contribuindo assim para preparar a todos os delegados ou delegadas que representarão as Igrejas na Assembléia.

... Subtema 1

## Igreja: A caminho de uma esperança solidária na Missão Evangelizadora



Reflexão Bíblica

Filipenses 2.7-12 (Também Lucas 4.16-21)

*"... antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai".*

Deus teve vontade de ser humano, como nós. Estaria aborrecido? Foi um gesto demagógico? Teria sido o máximo de solidariedade?

Desde então, homens e mulheres na Igreja tiveram a esperança de ser como ele. Mas como? Para que?

Nós, cristãos, não temos outra maneira de viver Deus, de sentir o homem ou mulher, senão a maneira de Cristo. "Aquele que me vê a mim vê o Pai."

Um teste de nossa evangelização é a paráfrase do velho ditado: "Diz-me qual a imagem que transmites e te direi que tipo de evangelista tu és".

E Lucas, com o maior prazer, nos apresenta o evangelizador (**Lucas 4.16-21**). Leiam-no vocês. Vamos todos lê-lo com o coração aberto, a mente despertada, as mãos disponíveis. Este texto nos faz pensar nos três rostos de Cristo, que a História pode encher de musgo e de poeira até que não os vejamos. Ou simplesmente arquivá-los, tornando a Bíblia um grande museu.

**Um Deus Justo** – É trágica a cirurgia estética que se tem feito deste rosto: sua desfiguração. É mais barato crer que Deus é justo para com cada um, pois é um assunto privado, individual. Mas a justiça bíblica não é um assunto que se resolve na consciência, mas na história do povo e nas relações humanas. Deus é justo não porque julga, mas porque salva. Não é imparcial, neutro. Sua ação fundamental é a de endireitar uma árvore que se entortou, corrigir um mundo que quase desde o princípio voltou-se para um lado. A balança desajustada já enganava, e Deus tomou partido. E teve que lutar, e sonhar, e ensinar uma nova convivência. E teve que fazer sentir seu peso em um dos lados, e a sua violência de justiça.



Esta é a mais divina surpresa do testemunho bíblico e do anúncio evangelizador.

Como o rosto (e o corpo) de Cristo, será preciso estar de um lado, talvez não o mais cômodo. Mas aí está o segredo do poder libertador do evangelho: a esperança solidária é possível.

**Um Deus Livre** – Há gente que pensa que o medo foi quem inventou a religião, que sob sua ameaça convoca e reúne as pessoas. Pode ser. No entanto, Cristo o quis desterrar. Desde Belém até o Calvário viveu desamparado, indefeso, frente ao poderoso romano e judeu, atacando as traves de medo de seu povo e abrindo ao máximo as torneiras de sua liberdade. O Ressuscitado é a mais apaixonada convicção dos cristãos de que nada há mais forte que a liberdade que vem na esperança solidária.

Isto nos faz pensar em nossas Igrejas. Como trabalham o medo?

Será um ingrediente grosseiro, sutil, já desterrado de nossa evangelização? Se não for, nossa missão não só poderá ser falsa mas também atéia.

**Um Deus Frágil** – Somos tentados a adoçar e a decorar o Evangelho. E trocar Belém, Nazaré e o Calvário por casas de pedra e cruces de ouro. O problema é o poder. Custa-nos ficar sem ele. No entanto este é o preço da evangelização. O custo de deixarmos que Cristo se revele.

Um Deus frágil não significa um Deus sem poder, mas simplesmente que ele rechaçou este caminho dos seres humanos, como privilégio injusto, recurso de segurança, esmagamento dos fracos. Cristo, Deus, testemunha o poder dos pobres: poder amar, poder lutar, poder ser solidário, na confiança em Deus, que só caminha na estrada da esperança.



## Um fato de vida

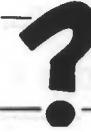
Há alguns anos, no Uruguai, um pastor e um sacerdote decidiram-se a fazer um jejum para reclamar reconciliação, paz, justiça, liberdade para seu povo.

Alguns cristãos, movidos pelo medo, pretenderam dissuadí-los:

– Não é o momento, nem a ocasião, não há condições. É desproporcional frente ao poder que ameaça. Não deixarão isso. Acabarão com vocês!

Frágeis, não contavam com o amparo de qualquer partido político. Uns dias antes tinham-se preocupado em aclarar que o faziam em nome de Cristo, e que sua força estava nele. Claro que sabiam do alento, do respaldo, da companhia solidária de muitos outros cristãos.

E puderam fazê-lo e saíram ilesos. Produziu-se no país um novo alento e entusiasmo. O povo ficou pensando naquilo que parecia inimaginável. Muitos se questionaram. Muitos se surpreenderam. Muitos se comoveram. Tudo porque dois cristãos haviam embarcado na esperança solidária.



## Questões que fazem pensar



1. Que imagem de Cristo receberão os outros através do contágio de nossas palavras, de nossos gestos?
2. Acaso sentimos que em nossa debilidade está a força de Cristo?
3. O ar que respiramos está cheio de medo ou de esperança solidária?



## Subsídios Litúrgicos

Falamos com as mãos em nossa vida. Quando a força da palavra não basta. Quando consolamos, amamos ou estamos felizes. Mas nós, os humanos, estamos sempre tentados a cruzar os braços e esconder as mãos, ou usá-las para golpear, esmagar, espremer, oprimir. É por isso que as pessoas reclamam sempre a esperança solidária... “Dá-me uma mão”.

O Deus-conosco, solidário e companheiro, nos surpreendeu. E esta é a Boa, a Melhor Notícia. Ele nos deu suas duas mãos para nos levantar. E isto é salvação.

Vamos ficar olhando nossas mãos por alguns instantes. São débeis? São livres? São justas? Para que podem servir?

Agora vamos nos dar as mãos e formar uma roda, de esperança solidária. Não poderão ser as minhas mãos, estas mãos, as de Cristo? Todas estas, não serão as suas mãos?

### Oração:

Cada um dos irmãos e irmãs pedirá ao Senhor agora por aquilo que sente, está convencido ou deseja como evangelizador, hoje e aqui.

A cada invocação a comunidade respalda ao irmão ou irmã com sua mão e sua oração, dizendo todos: “Fortalece, Senhor, nossa esperança solidária”.

Concluir como um tecido, um cacho ou uma trança de mãos.

... Subtema 2

## A caminho de uma esperança solidária, no compartilhar com o povo



### Reflexão Bíblica

Atos dos Apóstolos 2.44-47

*“Todos os que creram continuavam juntos e unidos, e repartiam uns com os outros o que tinham. Vendiam as suas propriedades e outras coisas e repartiam o dinheiro com todos, de acordo com a necessidade de cada um. Todos os dias, unidos, se reuniam no templo, e nas casas partiam o pão e comiam com alegria e humildade. Louvavam a Deus por tudo e eram estimados por todos”.*

Isso aconteceu em Jerusalém há quase dois mil anos. O que está acontecendo hoje em nossa América Latina?

Diz uma irmã de uma Igreja no norte do Brasil: “Nossa comunidade é uma experiência dos pobres – mas a gente partilha tudo: a vida, a luta, a dor, as vitórias. Eu comparo a (nossa) comunidade com o Cristo e a sua comunidade, com aquele pessoal lá do evangelho, onde se mostra a multiplicação dos pães. O Cristo podia multiplicar, mas nós também repartimos o pouco que temos, com muita alegria e sem nenhum pretexto.

Apesar de pobre, a gente vive com muita alegria. É uma vida muito pobre, mas muito alegre e feliz, de gente muito unida”.

Pessoas com muitos recursos fazem caridade, mas os pobres partilham mesmo o pouco que têm.





## Um fato da vida

Em uma época de crise econômica bastante séria e de muita fome, na vila Helena, uma zona de periferia da cidade de São Paulo, uma comunidade local encontrou uma solução para suprir as necessidades alimentares básicas dos desempregados.

Foi o programa **Cinco por dois**, uma iniciativa pela qual cinco famílias empregadas “adotaram” duas famílias cujos pais estavam desempregados, fornecendo-lhes uma quota mensal de alimentos. O **Cinco por dois** foi criado depois que uma paróquia local passou a ser procurada por famílias necessitadas. Baseados na passagem bíblica da multiplicação dos pães a experiência de “adoção” de famílias foi iniciada. A comunidade passou então a trabalhar em duas linhas: uma, de conscientização política, já que o desemprego é fruto de um sistema socio-econômico-político. A outra foi a de gestos concretos de solidariedade. Resultado: o programa envolveu 500 pessoas, num total de cem famílias. Disse um participante ativo do programa: “No **Cinco por Dois** ninguém é bonzinho por ajudar, e ninguém é mendigo por ser ajudado”.

“Não podemos compartilhar o que **temos**,  
sem partilhar o que **somos**”

Por que temos que pensar sempre em dinheiro e coisas materiais quando falamos em compartilhar? Será que os pobres da América Latina e do resto do mundo já não estão compartilhando algo importante com os povos ricos? Se não temos recursos materiais, o que temos para repartir?



Falando em compartilhar, pensamos sempre em **dar** alguma coisa para uma pessoa necessitada, quase nunca no que esta pessoa poderia nos dar. Ainda mais, sempre se pensa em algo a ser feito (ações específicas) para ajudar em um momento difícil.

Não pensamos que conversar, ouvir, tratar de compreender e de lutar pelos pobres e ignorados sejam aspectos significativos do nosso compartilhar.

Um sorriso, uma palavra de conforto, uma oração, um aperto de mão ou um abraço seriam expressões de solidariedade e maneiras de compartilhar e de mostrar que os membros do corpo de Cristo sabem se alegrar com os que se alegram e chorar com os que choram?





“Quando a gente se une na ação, na reflexão e na adoração, isso é uma fonte de enriquecimento recíproco e de inspiração para a renovação e o crescimento no compartilhar experiências e diferentes opiniões. Este compartilhar e esta solidariedade formam parte da essência da Igreja e são fundamentais para a luta pela justiça, a dignidade humana e a paz.”

Uma congregação pentecostal no Chile, rudemente afetada pelo desemprego, é visitada por uma pessoa vinda de outro país.

Ela é informada que 90% dos membros adultos da comunidade estão sem trabalho.

– Como conseguem sobreviver? – é a pergunta óbvia do visitante.

– Sobrevivemos porque aqui compartilhamos o pão aos domingos na Santa Ceia e **durante a semana** – é a resposta do pastor.

Membros de uma comunidade cristã insistem em que a Santa Ceia (comunhão = comum-união) prolongue-se durante a semana:

“O pão e o vinho que nutrem quando se celebra a comunhão na congregação local, se projetam, transformando-se em alimento e amizade para com os necessitados e em ação comprometida na luta pela justiça”. Quando celebramos a Santa Ceia recordamos a oferta que Cristo fez de si mesmo, e alegramo-nos na vida plena que ele oferece. O compartilhar flui naturalmente de nossa participação (parte-na-ação) consciente na comunhão em suas duas dimensões, e do nosso compromisso assumido com aquele que se deu por amor.

Na Santa Ceia reconhecemos a nossa dependência do Criador de todas as coisas e, ao mesmo tempo, aceitamos a responsabilidade dada a cada uma e a cada um de nós de administrar, cuidar e desfrutar de tudo o que ele nos dá. Aceitamos também a responsabilidade de compartilhar com os que nada têm. No ato de tomar o pão e o vinho, os cristãos se comprometem inevitavelmente a lutar por uma situação justa, na qual todos tenham o que comer, tenham o direito à terra para plantar, onde haja assistência médica, trabalho, educação, onde haja compreensão, carinho, e atenção. Isto é os novos céus e a nova terra, como diz a Escritura (onde o sistema econômico dentro das nações e entre as nações seja justo). É o Reino onde habita a justiça.





## Questões que fazem pensar:

1. O que nos diz a Bíblia que afeta o nosso compartilhar hoje?
2. De que maneira temos compartilhado em nossas comunidades?
3. Como se repete a experiência da Igreja Primitiva em nossa situação particular?
4. Quais os textos bíblicos que nos estimulam a compartilhar com os necessitados?



Além dos textos bíblicos mencionados anteriormente, as seguintes passagens poderiam ajudar na reflexão. Pode-se procurar outras que falem às situações de cada bairro, aldeia, cidade ou região.

**Êxodo 16.16-21 – Neemias 8.1-12 – Mateus 5.43-48;  
6.1-21; 7.21-23; 25.31-46 – Romanos 13.8-10  
I Coríntios 10.16-17; Cap. 13 – Apocalipse 21.1-7.**



## Subsídios Litúrgicos

A comunidade Filadélfia, de tradição reformada, na cidade de Campinas, São Paulo, Brasil, estava para celebrar a Ceia do Senhor, no Quarto Domingo do Advento. A fim de que todos experimentassem mais concretamente o seu significado, a comunidade decidiu fazer o seu próprio pão para a comunhão e fazer jejum, encaminhando aos necessitados o dinheiro correspondente ao custo das refeições.

O pão foi preparado no sábado, todos participando do processo. No domingo a festa da Ceia foi realizada, sendo recebidos dois homens e uma mulher como novos membros, enquanto liam textos relativos ao nascimento de Cristo. A quarta vela da coroa do Advento foi acesa, conforme o costume local. Houve batismo de um menino. A Santa Ceia recordou a solidariedade no partir do pão e no tomar do vinho. A oferta do culio foi encaminhada ao atendimento a crianças desamparadas.

O culto estava terminando, mas a celebração iria continuar num alegre jantar, para o término do jejum. Em todos estes atos, dois sinais estavam presentes naquela comunidade: a solidariedade e a esperança.

### Oração:

Nosso Deus, criador e preservador de todas as coisas para a felicidade de toda a humanidade, nós te damos graças porque podemos comer os frutos da terra, usufruindo da natureza rica tudo o que, reconhecemos, deve ser repartido com todos os seres que criaste.

Senhor, que diariamente ao comermos o pão, possamos fazê-lo com os olhos postos naqueles que não têm o que comer, ou o suficiente para uma vida física, moral e espiritual equilibrada e digna.

Especialmente quando comemos e bebemos os elementos eucarísticos, que o façamos com o compromisso de lutar para que os homens, mulheres e crianças em todos os lugares do mundo, tenham a esperança de que o “pão de cada dia” não lhes faltará. Que os milhões que olham para nós, cristãos e cristãs, não fiquem desiludidos, vendo-nos comer sozinhos sem qualquer escrúpulo.

Que a Mesa da Comunhão à qual nos convidas

amoravelmente, se alargue, e o convite a todas e a todos seja: “Vinde”, juntem-se a nós, “porque tudo está preparado”.

Oramos em nome d’Aquele que se deu por amor a nós pecadores, Jesus Cristo, nosso Mestre e Guia. Amém!

... Subtema 3

## A caminho de uma esperança solidária, na comunidade de fé e no encontro fraternal



Reflexão Bíblica

Romanos 16.1-4; 17-20 (leia-se todo o texto)

*“Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à Igreja de Cencreia, para que a recebais no Senhor como convém aos santos, e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos, e de mim inclusive. Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram as suas próprias cabeças; e isto lhes agradeço, não somente eu mas também todas as igrejas dos gentios... Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles, porque esses tais não servem a Cristo nosso Senhor, e, sim, a seu próprio ventre; e, com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos incautos. Pois a vossa obediência é conhecida por todos; por isso me alegro a vosso respeito; e quero que sejais sábios para o bem e simples para o mal. E o Deus da paz em breve esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco”.*

A leitura deste texto bíblico pode parecer pouco interessante se a gente não vê o que existe por detrás de tantas saudações e recomendações da parte de Paulo aos cristãos

da cidade de Roma. Na verdade estes versículos mostram o tipo de relacionamento que o apóstolo deseja ver estabelecido dentro da Igreja.

Primeiramente Paulo está demonstrando a necessidade de a solidariedade cristã manifestar-se no reconhecimento das pessoas umas pelas outras. Por isso ele menciona os nomes de tantos crentes (que deve ter encontrado em outros lugares, já que nunca havia ido a Roma, conforme os versos em **Romanos 1.8-14**). Numa sociedade cada vez mais caracterizada pelo desconhecimento e pelo contato superficial entre as pessoas, a Igreja oferece a possibilidade de elas se encontrarem como uma grande família, possuindo nome e características próprias.

Em segundo lugar, Paulo está recomendando que as pessoas desejem e promovam o bem umas das outras (**saudar** significa desejar saúde). **A Igreja, como comunidade de fé, onde se dá o encontro fraternal, é também o lugar onde as pessoas expressam (por palavras e por atos concretos) o seu desejo de que o seu irmão ou irmã alcancem o bem estar integral.** É também ali que elas demonstram, por sua colaboração, sua solidariedade umas às outras. É bom anotar quantas das pessoas mencionadas no texto haviam demonstrado alguma forma de solidariedade para com o apóstolo (**versículos 3-4; 8-9; 12-13**).



Em terceiro lugar, ao recomendar que a Igreja rejeitasse os divisionistas (**versos 17-20**), Paulo está insistindo na necessidade de os crentes romanos se esforcem para manter sua unidade. Numa igreja desunida os crentes não se corrigem mutuamente com brandura, não levam as cargas uns dos outros (**Gálatas 6.1-2** "solidariedade vicária") não se suportam, nem se perdoam (**Colossenses 3.12-13**), nem se auxiliam em suas necessidades (**Romanos 15.25-26**).

**É no exercício da solidariedade interna que a Igreja se capacita para ser solidária externamente, com os que sofrem ao seu redor.**



---

#### Um fato da vida

---

Ser solidário não significa necessariamente compartilhar coisas materiais. Quando o pastor Miguel Brun foi preso pela ditadura uruguaia, encontrou no mesmo campo de concentração muitas outras pessoas, cristãos e não-cristãos.

Depois de algum tempo de convivência, que incluía momentos de oração comum, os cristãos sentiram uma grande necessidade de comemorar a Ceia do Senhor. Mas havia dois problemas. O primeiro é que não havia pão, nem vinho. O segundo é que os guardas não permitiam a realização de qualquer ajuntamento no campo. Que fazer?

Os cristãos decidiram então, à semelhança do que haviam feito outros na Europa durante a II Guerra Mundial, realizar a festa mesmo sem os elementos materiais. Um dos problemas estava resolvido. Mas e o outro?

Enquanto o pastor Brun repetia as palavras da instituição da Ceia e fazia os gestos de quem parte o pão e abençoa o

---

cálice – inexistentes! – um grupo de outros prisioneiros, **não-cristãos**, começou a conversar em voz alta para distrair os guardas. Com o seu barulho eles permitiram que a comunhão – sinal mais autêntico do encontro fraternal na comunidade de fé – se desenvolvesse entre os cristãos. Que surpreendente sinal de solidariedade, vinda mesmo de quem não confessava a fé em Cristo!



### Questões que fazem pensar:

1. Quais são algumas das barreiras que impedem que a comunidade de fé viva a solidariedade na experiência do encontro fraternal?
2. Sua comunidade de fé possui alguma experiência de solidariedade na qual as barreiras denominacionais tenham sido vencidas? Qual?



### Subsídios Litúrgicos

“Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas” (II Samuel 1:26)  
 Esta frase nem sempre esteve em nossos lábios. Preocupações que envolvem o nosso **eu** e, quando muito, a nossa família, dificultam nosso envolvimento maior com nosso irmão ou irmã. Por isso eles choram sem que choremos com eles. Angustiam-se sem que esta angústia seja aliviada pela nossa participação. A Lítania que se segue poderá ajudar a Igreja a meditar sobre isso e a tomar uma posição no culto dominical.

#### Lítania de Confissão e Resolução

**Dirigente** – Olhar para os outros, sentir com os outros, chorar com os outros, viver com e para os outros...

Todos – **Nós te prometemos, Senhor!**

**Dirigente** – Abrir nossas portas aos que buscam o aconchego, nossos corações aos que esperam a compreensão, nossa bolsa aos que precisam de ajuda...

Todos – **Nós te prometemos, Senhor!**

**Dirigente** – Ser a voz dos que foram emudecidos, os olhos dos que não podem enxergar mais longe, o braço dos que perderam o amparo, as pernas dos que não podem se locomover, o ouvido dos que não podem escutar...

Todos – **Nós te prometemos, Senhor!**

**Dirigente** – Ser companhia para os que vivem na solidão, esperança para os que lutam em desespero, amor para os que estão sendo odiados, perdão para os que são intolerantemente condenados...

Todos – **Nós te prometemos, Senhor!**

**Dirigente** - Confiar em Deus quando o apoio humano nos faltar no cumprimento da tarefa solidária...

Todos. – **Nós te prometemos, Senhor!**

**Dirigente** – Ouvir a Lei do Senhor, que diz: “Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos em alguma de tuas cidades, na terra que o Senhor teu Deus te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás as tuas mãos a teu irmão pobre” (**Deuteronômio 15.7**)...

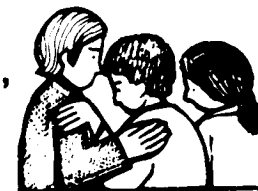
Todos – **Nós te prometemos, Senhor!**

**Dirigente** – Fazer do instante do culto não um paraíso artificial, constituído pelos adornos do templo e pela melodia dos cânticos, mas o lugar concreto do encontro fraternal que se prolonga nos outros dias da semana...

Todos – **Nós te prometemos, Senhor!**

... Subtema 4

## A caminho de uma esperança solidária, no sofrimento que vem do compromisso



### Reflexão Bíblica

**Mateus 26.69-75 (Também Marcos 14.66-72 – Lucas 22.55-62 – João 18.15-18, 25-27)**

*“Ora, estava Pedro assentado fora no pátio; e, aproximando-se uma criada, lhe disse: Também tu estavas com Jesus, o galileu. Ele, porém, o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes. E, saindo para o alpendre, foi ele visto por outra criada a qual disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o Nazareno. E ele negou outra vez com juramento: Não conheço tal homem. Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia. Então começou ele a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem! E imediatamente cantou o galo. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente.”*

O compromisso de Jesus era com o Reino de Deus, um estado de relações entre Deus e os homens e mulheres, a iniciar-se na terra e a prolongar-se pela vida eterna. Para Jesus o Reino era a submissão a um Deus de amor e justiça, que, por sua vez, permitia as mesmas relações entre as pessoas.